

Diversas linhas, uma escolha

Saiba as diretrizes das principais correntes pedagógicas e como elas são postas em prática pelas escolas

E Dandara Tinoco
dandara.tinoco@registro.com.br

Escolas tradicionais são conservadoras, e as construtivistas respeitam a individualidade do aluno? As tradicionais educam com disciplina, e as construtivistas não impõem limites? É comum surgirem dúvidas na cabeça dos pais sobre qual o método pedagógico mais adequado à formação dos filhos na hora de matriculá-los numa instituição de ensino. Tal insegurança nasce do desconhecimento ou de ideias preestabelecidas sobre as correntes, que com frequência são apresentadas de maneira antagônica. Na teoria, em escolas tradicionais o professor é o guia responsável por transmitir conhecimento aos alunos, cuja função é unicamente absorver informações. Já nas construtivistas, o aprendizado é espontâneo: os estudantes constroem conhecimento a partir da interação com o ambiente, e ao professor cabe apenas acompanhar e coordenar as atividades. Na prática, no entanto, são poucas as escolas que, nos dias de hoje, se dizem adeptas de uma única linha. A maioria procura fugir de rótulos, e garante que tenta adaptar teorias de diferentes correntes em prol de uma ideologia própria.



Guidão Stephan

■ **ALUNOS DO** Bahiense da Barra, vice-diretora afirma que principal objetivo é a aquisição de conhecimento

• Professora da Uerj, Bertha do Valle explica que, atualmente, grande parte das instituições é eclética.

— A maioria das escolas seleciona aspectos de diferentes pedagogias, eliminando o que não é eficiente em cada estilo — analisa. — A escolha da escola deve refletir como é a própria família.

De um lado, o professor, em frente ao quadro, passa informações. Do outro, alunos sentados em cadeiras ordenadas ouvem e tomam anotações. A descrição corresponde à pedagogia tradicional, adotada por escolas desde o século XVIII.

“Centos anos depois, o modelo ainda é referência.

As escolas identificadas como tradicionais, no entanto, declaram que o conservadorismo ficou para trás e enfatizam que houve modernizações em relação à abordagem dos conteúdos e à utilização de aparelhos tecnológicos.

Luiza Almendra, diretora acadêmica e vice-diretora das unidades da rede Bahiense, que tem unidades na Barra e em Jacarepaguá, explica que a escola não segue o modelo tradicional antigo, mas continua valorizando a informação:

— Não acreditamos que o

professor deva centralizar o poder. Mas nosso principal objetivo é a aquisição de conhecimento. Valorizamos o hábito do estudo e o cumprimento dos horários.

Grande parte das escolas tradicionais está associada a comunidades religiosas. É o caso do A. Liessin Barra. Apesar de a unidade da Barra ter apenas 11 anos, a escola foi inaugurada na Zona Sul, em 1945, por um grupo de judeus ativistas. A cultura dos fundadores é lembrada em festas como Chamka, Iom Hasbova e Pessach. A escola, no entanto, se identifica como pluralista.

— Nosso traço tradicional é a preocupação com o ensino de qualidade e a formação de valores — explica a coordenadora pedagógica Maria do Carmo III. Ela declara que a escola adota a educação integral, trabalhando com atividades interdisciplinares e oficinas:

— Acreditamos que a educação não é uma mera transmissão de conhecimento. Antes de decorar, o estudante tem que entender. O desempenho e a disciplina são reflexo do que vivem na escola.

■ **ESTUDANTES EM** oficina de música no A. Liessin Barra. A coordenadora pedagógica da escola explica que o traço tradicional é a preocupação com o ensino de qualidade e a formação de valores. Mas declara que o importante é a educação integral



■ **CRIANÇAS DA** escola ligada à comunidade judaica fazem desfile com fantasias